SETEMBRO SURDO: Perspectivas dos alunos bolsistas do NINA sobre as 3 últimas campanhas.

Laura Marisa Baraldi Volpi[1], Bolsista da ADAFI, discente de Medicina da Universidade Federal do Pampa, e-mail: lauravolpi@unipampa.edu.br
Júlia Lorrany Correia Ribeiro[2], Bolsista da ADAFI, discente de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, e-mail: juliaribeiro.aluno@unipampa.edu.br
Kelvin Lorran de Paula Moreira[3], Bolsista da ADAFI, discente de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, email: kelvinmoreira.aluno@unipampa.edu.br
João Gabriel Pereira Quadros[4], Bolsista da ADAFI, discente de Educação Física, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, email: joaoquadros.aluno@unipampa.edu.br
Marta Íris Camargo Messias da Silveira[5], docente, Universidade Federal do Pampa, ADAFI/NEABI, email: martasilveira@unipampa.edu.br
Lucas De Lima Xavier Avila[6], orientador, Universidade Federal do Pampa, NInA, email: lucasavila@unipampa.edu.br

O mês de setembro é chamado de Setembro Surdo ou também de Setembro Azul. Neste mês, são lembradas as lutas e conquistas da comunidade surda no Brasil e no mundo. Datas marcantes são comemoradas nesse mês, como dia nacional e internacional do surdo, dia do intérprete de libras, dia internacional da língua de sinais, entre outras. Diante disso, a Universidade Federal do Pampa realiza nos meses de setembro rodas de conversa de forma online, envolvendo os diferentes Campus, tendo a participação dos profissionais intérpretes, docentes e alunos; apresentam-se nestes espaços as vivências de cada campus da Unipampa e nos municípios que sediam os campus. Partindo destes eventos, os estudantes bolsistas da Assessoria de Diversidades, Ações Afirmativas e Inclusão (ADAFI) e do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA) realizaram uma análise junto aos estudantes das últimas campanhas do setembro surdo realizados pela UNIPAMPA. O objetivo da análise é alcançar possíveis melhorias nas próximas edições e abordar um olhar próprio das "minorias", ponderando as subjetividades dos sujeitos surdos, sua identidade, suas necessidades e sua expressividade na perspectiva da integralidade, acessibilidade e disseminação de informação. Pretende-se que esta análise contribua para a ação da ADAFI E NInA nos próximos anos e que qualifique o processo de educação inclusiva em curso. Esta ação foi desenvolvida com acompanhamento das atividades da ADAFI-NInA no sentido da educação inclusiva, voltadas a qualificação das ações da instituição; os estudantes participaram da organização das rodas de conversa realizadas durante o mês de setembro, realizando observações e uma averiguação com os estudantes, visando avaliar qual sua percepção em relação ao evento e possíveis críticas. Neste processo, a fim de averiguar e discutir a importância em discutir direitos, luta por espaço, identidade e equidade, segundo a perspectiva de cotistas, os autores fizeram inicialmente um levantamento de temáticas, dados e estatísticas obtidas nas gravações do Setembro Surdo 2022 da Unipampa. Por conseguinte, foi feita a reflexão da realidade dos surdos em suas especificidades de gênero, cor e orientação sexual. Analisando os vídeos das últimas campanhas do setembro surdo foi possível perceber nos relatos a grande necessidade de melhorias para a comunidade surda, como intérpretes qualificados para que os alunos tenham qualidade no ensino. Além disso é de suma importância o componente de libras nessas instituições, tanto para servidores quanto para alunos, para que possam se comunicar com os colegas surdos de forma clara, acolhendo os colegas surdos, proporcionando a possibilidade de expressão com todos e não de forma restrita com os intérpretes. Assim como o ensino de libras é de suma importância que haja monitorias para os

alunos surdos com intérpretes e professores juntos para que os alunos consigam compreender o que não foi totalmente absorvido na aula. A partir da análise dos vídeos, concluímos que, embora os avanços tenham repercutido em um resultado positivo para os alunos surdos até o presente momento, muito ainda deve ser feito. Com isso, a conscientização deve ultrapassar as barreiras do Setembro Surdo, fazendo com que a comunidade surda se sinta acolhida em todos os dias do ano. Recomenda-se que sejam desenvolvidos novos projetos, visando entender as dificuldades vivenciadas pela população surda e a incorporação da linguagem dos sinais principalmente no ambiente acadêmico, por parte dos professores, servidores e alunos.

Agradecimentos: NEABI/UNIPAMPA, ADAFI/UNIPAMPA, NInA/UNIPAMPA.
Palavras chave: Alunos; identidade; perspectiva; setembro; surdo.